

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
PARAÍBA
CAMPUS SOUSA
BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

JOSEANE EVANGELISTA DA SILVA

**INDICADORES DE VULNERABILIDADE PSICOLÓGICA E DE SATISFAÇÃO
COM A VIDA EM ESTUDANTES DE MEDICINA VETERINÁRIA**

SOUSA - PB

2025

JOSEANE EVANGELISTA DA SILVA

**INDICADORES DE VULNERABILIDADE PSICOLÓGICA E DE SATISFAÇÃO
COM A VIDA EM ESTUDANTES DE MEDICINA VETERINÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado, como parte das exigências
para a conclusão do Curso de Graduação de
Bacharelado em Medicina Veterinária do
Instituto Federal da Paraíba, Campus Sousa.

Orientadora: Dra. Gláucia Diojania Azevedo Medeiros
Coorientadora: Dra. Camilla Vieira de Figueiredo

SOUSA - PB

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Milena Beatriz Lira Dias da Silva – Bibliotecária CRB 15/964

S586i	Silva, Joseane Evangelista da. Indicadores de vulnerabilidade psicológica e de satisfação com a vida em estudantes de Medicina Veterinária / Joseane Evangelista da Silva, 2025. 48 p. Orientadora: Profa. Dra. Gláucia Diojania Azevedo Medeiros. TCC (Bacharelado em Medicina Veterinária) - IFPB, 2025. 1. Ansiedade. 2. Burnout. 3. Medicina Veterinária. 4. Psicologia. I. Medeiros, Gláucia Diojania Azevedo. II. Título.
IFPB Sousa / BC	CDU 619



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS SOUSA

CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

Título: INDICADORES DE VULNERABILIDADE PSICOLÓGICA E DE SATISFAÇÃO
COM A VIDA EM ESTUDANTES DE MEDICINA VETERINÁRIA

Autor: Joseane Evangelista da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa como parte
das exigências para a obtenção do título de
Bacharel em Medicina Veterinária.

Aprovado pela Comissão Examinadora em: 26 / 03 /2025.

Gláucia Dionsânia Azevedo Medeiros

Professora Doutora Gláucia Dionsânia Azevedo Medeiros
IFPB – Campus Sousa
Professora Orientadora

Camilla Vieira de Figueiredo

Psicóloga Doutora Camilla Vieira de Figueiredo
IFPB – Campus Sousa
Examinadora 1

Amélia Lizziane Leite Duarte

Professora Doutora Amélia Lizziane Leite Duarte
IFPB – Campus Sousa
Examinadora 2

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos à quem permitiu tudo e a cada respiração me manteve de pé, sempre é o meu alicerce, meu Deus, obrigada Senhor. Agradeço de maneira muito especial à meu companheiro de caminhada nessa vida, à quem sou imensamente grata por todo apoio, paciência, compreensão, todo cuidado e cada palavra de incentivo, por nunca me deixar desistir e por estar sempre lá para mim, independente da situação, eu amo você Leandro, você é incrível e o noivo mais gentil e amoroso que Deus poderia me presentear.

Agradeço à minha mãe, Joana Darc e ao meu pai Joaquim, por todo incentivo à perseverar e concluir essa etapa da minha vida, vocês são exemplo de perseverança, resiliência, coragem e humildade, sempre me cuidando e me incentivando, sou imensamente grata por tudo, obrigada. Agradeço também aos meus colegas de curso que tornaram os dias mais leves, em especial Iris, minha primeira colega de jornada, Ayanne, a nossa certeza de risadas sinceras, Pollyana, minha gêmea super inteligente, e Fernanda, nossos momentos serão guardados com carinho, obrigada por cada momento compartilhado com todas.

Agradeço às minhas maravilhosas orientadoras, Dra. Gláucia, que desde o primeiro momento na instituição me acolheu e acreditou em mim, obrigada pela confiança e por tudo, agradeço também à Dra. Camila, que me acolheu como sua orientada em meio às suas consultas e me apoiou nessa caminhada até aqui, muito obrigada.

Agradeço ao IFPB, Campus Sousa - Unidade São Gonçalo e todos que compõem esta instituição, que me permitiram e tornaram possível essa realização, agradeço a todo o corpo docente e a todos os setores e a cada pessoa por quem tive a oportunidade de conviver.

RESUMO

A vida acadêmica é um momento de transição que envolve alto estresse e risco de transtornos mentais. Experiências acadêmicas, mudanças e ambientes podem deixar os estudantes vulneráveis. Nesse contexto, a atenção à saúde mental é essencial para o desenvolvimento acadêmico e profissional, promovendo bem-estar e qualidade de vida. O objetivo deste estudo foi analisar os indicadores de vulnerabilidade psicológica (estresse, ansiedade, depressão e burnout) e a satisfação com a vida de estudantes de Medicina Veterinária do IFPB, campus Sousa. Foi aplicado um questionário a 100 estudantes. Os instrumentos utilizados foram o formulário sociodemográfico, a Escala de Burnout de Maslach, a Escala de Estresse, Ansiedade e Depressão (versão reduzida) e a Escala de Satisfação com a Vida. Também foram coletadas características sociodemográficas, além de analisar as relações entre burnout, estresse, ansiedade, depressão e satisfação com a vida. Os dados foram analisados com o Software Estatístico para as Ciências Sociais (SPSS; versão 25). Os resultados mostraram que os estudantes apresentaram níveis intermediários de burnout acadêmico ($M = 3,47$; $DP = 1,11$), estresse ($M = 1,64$; $DP = 0,77$), ansiedade ($M = 1,18$; $DP = 0,91$), depressão ($M = 1,31$; $DP = 0,99$) e satisfação com a vida ($M = 3,97$; $DP = 1,27$). O burnout correlacionou-se positivamente com ansiedade ($r = 0,48$), depressão ($r = 0,62$) e estresse ($r = 0,48$), e negativamente com a satisfação com a vida ($r = -0,51$). Concluiu-se que, apesar da rotina intensa, os estudantes estão satisfeitos com sua escolha de curso.

Palavras-chave: Ansiedade. Burnout. Medicina Veterinária. Psicologia.

ABSTRACT:

Academic life is a transitional period that involves high stress and a risk of mental health disorders. Academic experiences, changes, and environments can leave students vulnerable. In this context, attention to mental health is essential for academic and professional development, promoting well-being and quality of life. The aim of this study was to analyze the indicators of psychological vulnerability (stress, anxiety, depression, and burnout) and life satisfaction in Veterinary Medicine students at IFPB, Sousa campus. A questionnaire was administered to 100 students. The instruments used were the sociodemographic questionnaire, the Maslach Burnout Inventory, the Stress, Anxiety, and Depression Scale (short version), and the Satisfaction with Life Scale. Sociodemographic characteristics were also collected, and the relationships between burnout, stress, anxiety, depression, and life satisfaction were analyzed. The data were analyzed using the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS; version 25). The results showed that students presented intermediate levels of academic burnout ($M = 3.47$; $SD = 1.11$), stress ($M = 1.64$; $SD = 0.77$), anxiety ($M = 1.18$; $SD = 0.91$), depression ($M = 1.31$; $SD = 0.99$), and life satisfaction ($M = 3.97$; $SD = 1.27$). Burnout correlated positively with anxiety ($r = 0.48$), depression ($r = 0.62$), and stress ($r = 0.48$), and negatively with life satisfaction ($r = -0.51$). It was concluded that, despite the intense routine, students are satisfied with their choice of course.

Keywords: Anxiety. Burnout. Veterinary Medicine. Psychology.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Características sociodemográficas de estudantes de Medicina Veterinária do IFPB - Campus Sousa (entre o 2º e 10º período) sob as respostas dos próprios discentes (N = 100).

Tabela 2: Caracterização de estudantes de Medicina Veterinária do IFPB - Campus Sousa baseado em dados do curso (N = 100)

LISTA DE ABREVIATURAS

IFPB - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

MBI-SS - *Maslach Burnout Inventory - Student Survey*

MBI - *Maslach Burnout Inventory*

SPSS - Software Estatístico para as Ciências Sociais

M - Média

DP - Desvio padrão

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1. Vulnerabilidade no contexto acadêmico.....	12
2.2. Estresse, depressão e ansiedade discente.....	14
2.3. Síndrome de burnout e a medicina veterinária.....	16
2.4. Qualidade de vida e bem-estar do estudante universitário.....	18
3. METODOLOGIA.....	19
3.1. Público alvo.....	19
3.2. Instrumentos.....	19
3.3. Procedimentos.....	20
3.4. Análise de dados.....	20
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
5. CONCLUSÃO.....	28
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30
7. ANEXOS.....	41
ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	41
ANEXO B - Escala de Estresse, Ansiedade e Depressão (versão reduzida).....	43
ANEXO C - Escala de burnout de Maslach.....	44
ANEXO D - Escala de Satisfação com a Vida.....	45
ANEXO E - Questionário sociodemográfico.....	46

1. INTRODUÇÃO

A vida acadêmica, reconhecida como um momento de transição, amadurecimento, ganho de autonomia, estabelecimento de vínculos afetivos e de formação profissional, também tem sido descrita como período de elevado estresse e de risco potencial para o aparecimento de diversos tipos de transtornos mentais (PEDRELLI et al., 2015; LAMBERT; MOURA, 2020).

Diversas são as experiências de um acadêmico desde o processo de entrada e saída do curso, vivendo assim, cercados por mudanças como estar longe de sua cidade de origem, de seu núcleo familiar e de amigos, necessidade de construir laços sociais, vínculos e adaptar-se a um ambiente que impõe requisitos de ensino não experimentados na fase de ensino anterior, o que pode deixá-lo vulnerável e até mesmo fragilizado (BOLSONI-SILVA e GUERRA, 2014). Nas últimas décadas é notório uma crescente preocupação, a nível global, com a saúde mental de universitários (PORTOGHESE ET AL., 2018).

Estudos apontam a prevalência de sintomas de estresse, ansiedade e depressão na população universitária quando comparada à população geral, principalmente em cursos relacionados à saúde como enfermagem, medicina e medicina veterinária (SAHÃO e KIENEN, 2021). Em países com alta renda, como Arábia Saudita, a prevalência de *burnout* foi de 30,5%, em uma população de estudantes de cursos relacionados à saúde (ALSAAD et al., 2021; KAGGWA et al., 2021); em pesquisa realizada em Uganda, em recorte semelhante, a prevalência foi de 54,5% (KAJJIMU; KAGGWA; BONGOMIN, 2021). Estudos realizados por Tomasi et al. (2019) indicam que a taxa de suicídio entre médicos veterinários no período 1979-2015 foi 3,5 vezes maior quando comparado as taxas da população geral. Weinborn et al. (2023) identificaram uma prevalência de 23,5% de médicos veterinários chilenos com *burnout* e 63,7% em risco (baixo, médio, alto) em ambas as escalas de risco de suicídio.

Diferentes instrumentos de investigação vêm sendo utilizados e têm apontado que entre os fatores potencializadores de vulnerabilidade da população universitária, pode-se citar a ansiedade, estresse, depressão e *burnout* (PADOVANI et al., 2014). As escalas que avaliam níveis de satisfação, qualidade de vida e *burnout* foram inicialmente desenvolvidas e aplicadas em ambientes profissionais de trabalho, entretanto, atualmente, com o entendimento de que os centros universitários por motivos diversos podem se tornar um ambiente estressor e comprometer a formação e rendimento dos futuros profissionais, eles vem sendo modificados e adaptados por

áreas, regiões e público alvo, incluindo os estudantes de nível superior (SCHAUFELI et al., 2002; PORTOGHESE ET AL., 2018; MONTEIRO et al. 2023).

A atenção à saúde mental destinadas a esse grupo se mostra essencial para a qualidade do processo de formação do estudante e desenvolvimento da instituição, tendo em vista que essa assistência, situada numa perspectiva psicossocial, deve compreender as especificidades e potencialidades dos indivíduos e coletividades para que possa ser base de planejamento de ações promotoras de bem-estar e qualidade de vida.

Diante deste contexto, o objetivo deste trabalho foi conhecer indicadores de vulnerabilidade psicológica (estresse, ansiedade, depressão e *burnout*) e de satisfação com a vida em estudantes do curso de Medicina Veterinária do IFPB, campus Sousa. Também foi objetivo levantar informações sociodemográficas de estudantes do curso de Medicina Veterinária do IFPB Sousa; Conhecer a relação entre *burnout*, estresse, ansiedade e depressão para esses estudantes do curso de Medicina Veterinária do IFPB Sousa; Conhecer a relação entre *burnout* e satisfação com a vida para estudantes do curso de Medicina Veterinária do IFPB Sousa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Vulnerabilidade no contexto acadêmico

Historicamente o conceito de vulnerabilidade está associado a patologias e fragilidades do indivíduo, uma vez que teve sua origem na área jurídica e de saúde mediante o movimento dos direitos humanos e o ativismo da epidemia causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) (AYRES, *et al.* 2009). Atualmente sabe-se que devido a complexidade dessa temática, esse conceito pode ser aplicado a diversos cenários e ser compreendido à luz de diferentes contextos como, atos criminosos, pandemias, catástrofes ambientais, crise econômica, questões familiares, emocionais, cognitivas, institucionais, entre outras (CEBERIO, 2021; KOLCHRAIBER, 2022).

Entre as definições de vulnerabilidade utilizadas no meio científico podemos citar que é dada pela *International Strategy for Disaster Reduction*, que trata como sendo as condições determinadas por fatores físicos, sociais, econômicos e ambientais que aumentem a suscetibilidade de uma comunidade aos perigos (SOUSA. et al., 2020). Para Ingram e Ritter (2000) esse conceito diz respeito aos fatores que situam o indivíduo em posição de risco para o desenvolvimento de uma psicopatologia. E ainda

para alguns autores esse termo deve ser considerado até como sinônimo de resiliência uma vez que os seres humanos confrontam os eventos que os tornam vulneráveis com os seus próprios recursos e habilidades de enfrentamento (GROTBERG, 2006; VANISTENDAEL, 1994).

Neste sentido essas definições abrangem uma série de qualificações e apresentam especificidades. O uso estendido do conceito de vulnerabilidade nos leva a reflexões amplas, complexas e subjetivas (FLORÊNCIO E MOREIRA, 2021). Segundo Ayres et al. (2012), na aplicação e construção desse conceito deve-se considerar três dimensões que mutuamente se relacionam, a dimensão individual, que reconhece a pessoa como sujeito de direito e considera seu estado físico e de saúde, suas trajetórias e relações pessoais, nível de conhecimento e escolaridade, condições materiais e psicossociais; a dimensão social, onde se analisam cenários socioculturais e de proteção dos direitos humanos (emprego, educação, saúde, lazer, cultura, etc); e a dimensão programática, que envolve as políticas e organização de serviços de diversos setores, que determinam quais ações serão realizadas, por quem, para quem e em que condições.

A vulnerabilidade tem um caráter não probabilístico, trata-se de uma noção multidimensional, pois pode afetar pessoas, grupos e comunidades em diferentes planos de seu bem-estar, de formas diferentes e em diferentes intensidades, estando relacionada à capacidade dos envolvidos de controlar os recursos requeridos para o aproveitamento de oportunidades propiciadas pelo Estado, pelo mercado e pela sociedade (AYRES, et al., 2009; MACEDO e KUBLIKOWSKI, 2009). A literatura científica, nos trabalhos de Almeida e Silva (2020); Ariño (2018), apresenta fatores de vulnerabilidade a grupos diversos, incluindo estudantes universitários, e é notório o aumento de trabalhos que avaliam essas questões no âmbito escolar e acadêmico.

No Brasil, as instituições de ensino superior têm passado por transformações na conformação do seu público de estudantes de graduação, passando a incorporar gradativamente novos grupos sociais em função das políticas de democratização da educação (BUENO et al., 2020; ALMEIDA e SILVA, 2020). A diversidade existente entre a comunidade acadêmica discente, seja por questões individuais ou sociais, torna a adaptação e a permanência no ambiente escolar desafiadora, complexa e multidimensional, podendo inserir esse estudante em um estado de vulnerabilidade, aumentando as chances de quadros psicopatológicos e consequentes dificuldades no desenvolvimento pessoal e profissional dos mesmos (CASTRO, 2017; CANDEIAS et al., 2019).

Estudos nacionais e internacionais, empregando diferentes instrumentos voltados à investigação da saúde mental, têm apontado a vulnerabilidade da população universitária, entre os fatores potencializadores pode-se cita a ansiedade, estresse e depressão (PADOVANI et al., 2014; GOMES et al., 2020; SEQUEIRA et al., 2013). Como consequência, são relatadas as elevadas taxas de reprovação e abandono logo no primeiro ano de curso superior, sendo necessário repensar medidas institucionais de acolhimento, acompanhamento e promoção de sucesso acadêmico (MARINHO et al., 2015).

2.2. Estresse, depressão e ansiedade discente

Estudos epidemiológicos têm revelado que milhões de pessoas sofrem algum tipo de doença ou transtorno mental no mundo e que esses números têm aumentado de modo progressivo (MOLINA et al., 2012; GOMES et al 2020). É necessário discutir saúde mental em todos os âmbitos sociais, principalmente no contexto educacional. Estudos apontam a prevalência de sintomas de estresse, ansiedade e depressão na população universitária quando comparada à população geral (SAHÃO e KIENEN, 2021). A vida acadêmica pode tornar-se muito estressante por diversos motivos e gerar, ativar ou ampliar fatores de vulnerabilidade em um indivíduo, podendo ter como consequência um aumento dessas psicopatologias (CANDEIAS et al., 2019).

O ingresso em uma graduação representa um processo de dupla transição, uma que é da adolescência para a idade adulta e outra que é a mudança do ensino médio para a universidade (CHEUNG et al., 2020). Esse processo requer do indivíduo um processo adaptativo, que mal vivenciado, pode ser percebido como um evento estressor (CARDOSO et al., 2019; KAM et al., 2020). Podemos biologicamente definir estresse como sendo um estado em que a homeostase está sendo desafiada (LU et al, 2021). Na dimensão psicológica, o estresse pode ser definido como um conjunto de forças externas que produzem efeitos transitórios ou permanentes sobre a pessoa (MARTINS, 2004; OLIVEIRA et al.,2012).

Existem evidências de que os efeitos do estresse provocam reações indesejáveis nos indivíduos, principalmente em estudantes universitários, que, ao ingressarem na vida acadêmica, passam por diversas situações de crise, sentimentos, um novo ciclo de amigos, adaptação a novos horários, problemas financeiros, preocupações com seu futuro e mercado de trabalho, afastamento de seu ambiente familiar e cobranças, o que

indubitavelmente interfere na qualidade da formação acadêmica do discente (TORQUATO et al., 2010; MÁXIMO e FORTES, 2016).

Conforme a rotina de estudos aumenta e a jornada na faculdade fica mais intensa, o estudante fica vulnerável para desenvolver sobrecarga psicológica, o que pode influenciar em seu comportamento, desencadeando ou potencializando alguns tipos de transtornos, com destaque para os transtornos mentais como ansiedade e depressão (OLIVEIRA et al., 2021).

A Ansiedade pode ser definida como um sentimento de desconforto ou temor que é acompanhado por uma resposta autônoma, sua causa é frequentemente não específica ou desconhecida para o indivíduo, tornando-se um sentimento de apreensão causado pela antecipação de perigo (GRAEFF, GUIMARÃES, 2000). Para alguns autores ela é uma condição afetiva normal e quando em excesso, pode acarretar distúrbios de humor, bem como de pensamentos, de comportamento e de atividade fisiológica (ANDREATINI et al., 2002). Alguns trabalhos relatam que estudantes ansiosos, entre outras consequências, sofrem de dificuldades de apoio e resolução de problemas (ASIF et al., 2020; BERNARDELLI et al., 2022).

A depressão é considerada um transtorno com múltiplas causas, dentre elas psicológicas (tristeza, ansiedade, frustração, perda, entre outros), socioculturais (situação sociodemográfica, desemprego, etc.) e biológicas (como modificações hormonais e funções reprodutivas) (GUEDES, BISPO, NOBRE, 2022). Ela é prevalente, altamente incapacitante, comprometedora da saúde física, piora a qualidade de vida, elevando os custos nos serviços públicos de saúde (NARDI, 2000). Estudos sobre estudantes universitários australianos e canadenses relataram que 53% e 30% desses demonstraram sofrimento psicológico (STALLMAN, 2008; ADLAF, et al., 2001). Na Turquia, uma pesquisa com estudantes de nível superior demonstrara que 27,1% sofriam de depressão, 47,1% de ansiedade e 27% de estresse (BAYRAM e BILGEL, 2008). Um estudo realizado em Sialkot no paquistão, demonstrou uma frequência de depressão, ansiedade e estresse entre estudantes universitários de 75%, 88,4% e 84,4% respectivamente (ASIF et al., 2020). A má saúde mental não tratada pode causar sofrimento entre os estudantes e, portanto, influenciar negativamente sua qualidade de vida e desempenho acadêmico tornando-se essencial identificar tanto os fatores etiológicos quanto os fatores de risco relevantes para o surgimento desses problemas. (TRIGUEIRO, CALDAS, SILVA, 2023).

2.3. Síndrome de *burnout* e a medicina veterinária

A saúde mental é um dos determinantes mais significativos da qualidade e satisfação de vida, entretanto, a pressão e exigências do mercado de trabalho tem levado a um aumento de psicopatologias nesse ambiente, destacando-se a síndrome de *burnout* (MOTA et al., 2017). A literatura descreve o *burnout* em várias áreas de atuação profissional como a esportiva, acadêmica e principalmente na área da saúde, em especial, a medicina (NASSAR e CARVALHO, 2021).

O *burnout* foi um termo usado pela primeira vez nos anos 1970 por Herbert Freudenberger (MARTIN et al., 2001) e no contexto da psicologia é referido como uma síndrome multifatorial constituída por exaustão emocional, desumanização e reduzida realização pessoal relacionada ao trabalho (MASLACH, 1981). A síndrome de *burnout* também pode ser definida como um distúrbio psicossocial caracterizado pela presença constante de sentimentos estressores e negativos (ZANG et al., 2020; VALSANIA, LAGUÍA, MORIANO, 2022). Atualmente essa temática é bastante estudada e discutida em vários contextos, e a partir do entendimento que estudantes universitários constituem uma população altamente vulnerável ao desenvolvimento de problemas de saúde mental e considerando a graduação com uma etapa pré-profissional, ampliou-se o conceito e as pesquisas em estudantes (CARLOTTO E CAMARA, 2023).

Existem alguns fatores de risco que predis põem um indivíduo a desenvolver *burnout*, como as características individuais ou pessoais, fatores associados à organização onde trabalha e a qualidade das relações no trabalho, os sintomas clínicos apesar de poucos específicos, incluem cefaléia, cansaço, insônia, irritabilidade, instabilidade emocional, problemas alimentares e rigidez na relação com outros (PONCET et al., 2007). O estresse em si pode ser considerado sintoma, mas também causa do *burnout* (MUROFUSE, et al., 2005). Quando o indivíduo é diagnosticado com *burnout* quer dizer que já se utilizou todas as suas energias para o enfrentamento (OLIVEIRA, GUERGEL, COSTA & EL-AOUAR, 2014).

A escala de avaliação do *burnout* mais popular é o *Maslach Burnout Inventory* (MBI), que foi criado por Cristina Maslach (MASLACH et al., 1996), sendo usada em mais de 90% dos estudos publicados sobre a síndrome (SCHAUFELI et al., 2001). O modelo teórico de *burnout* em estudantes também se constitui de três dimensões (SCHAUFELI et al., 2002) e foi criada uma versão específica para esse público, designada por *Maslach Burnout Inventory - Student Survey* (MBI-SS) por (SCHAUFELI et al. 2002). Ele avalia índices de *burnout* de acordo com os escores de

cada dimensão, sendo que altos escores em exaustão emocional e descrença e baixos escores em eficácia profissional (esta subescala é inversa) indicam alto nível de burnout (SCHAUFELI et. al, 2002). Pode ser encontrado em quatro versões distintas, segundo o grupo ocupacional: *MBI - Human Services Survey*, *MBI - Educators Survey*, *MBI - General Survey* e *MBI - Student Survey* (CAMPOS, MAROCO, 2012). O instrumento MBI é um questionário que foi modificado desde a primeira versão, propõem-se a avaliar a síndrome em trabalhadores de qualquer categoria profissional (CAMPOS, 2017).

A síndrome de *burnout* acadêmica é considerada como uma resposta excessiva e inapropriada a estressores e sistemas de suporte insuficientes, caracterizando-se por sentimento de esgotamento emocional, cinismo e baixa autoeficácia acadêmica (NAKANDAKARI et al., 2015; HEDERICH-MARTINEZ et al., 2016). Nos estudantes de saúde, ela pode estar relacionada a uma sensação de sobrecarga por extensa carga horária de estudos; dificuldade de gerenciamento de tempo; e necessidade de lidar com o sofrimento e a possibilidade de morte no contato direto com o paciente (SALVAGIONI et al., 2017).

A fase inicial dos cursos da área da saúde é marcada por mudanças significativas na vida estudantil, pessoal e social, que podem contribuir para o surgimento de adversidades, como possíveis dúvidas e descontentamentos com suas escolhas, por exemplo (REULINO et al., 2021). A prevalência da síndrome aumenta à medida que os estudantes avançam no curso, o que afeta negativamente o desempenho acadêmico, a saúde mental, a qualidade de vida, a capacidade de empatia e a compaixão desses estudantes (PRATA et al., 2021). Os maiores receios dos estudantes, dessa forma, se configuram em cometer erros, prejudicar o cliente e não serem reconhecidos por parte dos colegas e professores (NOGUEIRA-MARTINS, 2002).

Outro agravante é a falta de tempo para o lazer, família, amigos e necessidades pessoais, como também preocupações quanto ao futuro profissional e as dívidas acadêmicas (NOGUEIRA-MARTINS, 2002). Em relação aos estudantes do curso de medicina veterinária, foi evidenciada uma prevalência de 32,3% para burnout (PUERTAS, MENDOZA, CÁCERES, FALCÓN, 2020). Os médicos veterinários têm um risco de suicídio cerca de quatro vezes superior à população geral e duas vezes superior a outros profissionais da área da saúde (BARTRAM e BALDWIN, 2008; TOMASI et al., 2019). Entre as diferentes áreas, os veterinários que trabalham na área

de clínica parecem ser os mais afetados pelo estresse profissional (GARDNER e HINI, 2006).

O *burnout* parece afetar médicos veterinários mais jovens, provavelmente devido às dificuldades de transição de um contexto universitário maioritariamente teórico para uma vida profissional maioritariamente prática (GARDNER e HINI, 2006; HATCH et al., 2011; WEINBORN et al., 2019). Apesar de haver estudos nesta área, os médicos veterinários são particularmente predispostos a sofrer fadiga por compaixão devido ao seu papel de fornecer ajuda, não só ao animal, mas, muitas vezes ao próprio tutor (MOFFETT et al., 2015).

2.4. Qualidade de vida e bem-estar do estudante universitário

As vulnerabilidades vivenciadas no meio acadêmico têm levado os universitários a apresentarem cada vez mais fragilidades psicológicas devido a múltiplos fatores (CHEUNG et al., 2020). É extremamente preocupante a alta prevalência de sintomas depressivos, ansiosos, de estresse e burnout nesse público, uma vez que morbidade psicológica não implica apenas prejuízos no âmbito da saúde e desempenho acadêmico, mas também na vida pessoal, prejudicando seu bem-estar e qualidade de vida (PADOVANI et al., 2014).

O ingresso no ensino superior gera mudanças no cotidiano do estudante, proporcionando novas experiências associadas a novos e distintos sentimentos, o que influencia a percepção do estudante em relação a sua qualidade de vida e bem-estar, aspectos esses considerados fundamentais para o desenvolvimento humano (SILVA, HELENO, 2012). Conceitualmente, qualidade de vida é definida como uma dimensão subjetiva onde o foco principal são as percepções que o ser humano tem sobre sua posição social, levando em consideração seu contexto cultural, suas crenças, motivações e anseios (OMS, 1946). A partir da década de 1970, a avaliação da qualidade de vida incrementou-se com uma fundamentação teórica coerente, métodos claramente estabelecidos e várias aplicações; mas nos últimos anos, a avaliação da qualidade de vida tornou-se um indicador de utilidade na determinação do impacto da doença, os tratamentos e intervenções clínicas (LARA, ABRAHANTE, MORALES, 2020; BERLIM, FLECK, 2003).

Bem-estar pode ser definido como a integração harmoniosa entre os componentes mentais, físicos, espirituais e emocionais de uma pessoa (CANDEIAS et al., 2019). As concepções científicas sobre essa temática estão pautadas em duas perspectivas: uma psicológica (Bem-estar psicológico) e uma subjetiva (Bem-estar subjetivo) (Siqueira e

Padovam, 2008). O bem-estar subjetivo pode ser considerado um indicador de saúde mental e sinônimo de felicidade e essencial para o desenvolvimento pessoal, para a aprendizagem, satisfação e sucesso acadêmico (SILVA, HELENO, 2012). Segundo Vieira et al., (2021), níveis baixos de bem-estar e qualidade de vida, especialmente nas dimensões física, emocional, e social, têm sido associados a um maior risco de psicopatologias. No domínio psicológico foi identificado um dado preocupante com relação à alta frequência com que os estudantes experimentam sentimentos negativos (ansiedade, mau humor, angústia, tristeza, medo, entre outros sentimentos) o que também foi encontrado na percepção do bem-estar subjetivo, no qual se observou maior índice de afetos negativos (SILVA, HELENO, 2012).

3. METODOLOGIA

3.1. Público alvo

Este estudo foi aplicado a 100 estudantes do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do IFPB, campus Sousa, regularmente matriculados do 2º ao 10º período, a partir da aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3.2. Instrumentos

Além de informações sociodemográficas (e.g., gênero, idade, estado civil, naturalidade, condições de moradia, renda média, profissão) e relacionadas ao curso (e.g., se recebe bolsa ou auxílio institucional, ano de ingresso no curso, se já fez outro curso, período atual), os participantes responderam aos seguintes instrumentos:

- *Escala de Burnout de Maslach*. Esse instrumento foi desenvolvido originalmente na língua inglesa por Schaufeli et al. (2002) e validado para o contexto brasileiro por Carlotto e Câmara (2006). Trata-se de uma medida de autorrelato composta por 15 itens que mensuram três fatores do Burnout em estudantes universitários: exaustão emocional (e.g., “*Sinto-me consumido pelos meus estudos*”), eficácia profissional (e.g., “*Posso resolver os problemas que surgem nos meus estudos*”) e descrença (e.g., “*Tenho me tornado menos interessado nos estudos desde que entrei nesta universidade*”). A escala de resposta é do tipo Likert de 7 pontos, variando de 0 (nunca) a 6 (sempre).
- *Escala de Estresse, Ansiedade e Depressão (versão reduzida)*. Será utilizada a versão reduzida do instrumento original, proposta recentemente por Monteiro et

al. (2023). Tal versão conta com 12 itens que mensuram os níveis de estresse (e.g., “Tive dificuldades em me acalmar”), ansiedade (e.g., “Senti-me assustado sem ter tido uma boa razão para isso”) e depressão (e.g., “Senti que não tinha nada a esperar do futuro”). Para responder ao instrumento, os participantes devem indicar, utilizando-se de uma escala de 0 (não se aplicou a mim) a 3 (aplicou-se a mim na maior parte das vezes), o quanto cada afirmação correspondeu às suas experiências durante a última semana.

- *Escala de Satisfação com a Vida*. Desenvolvida originalmente por Diener et al. (1985) e adaptada para o contexto brasileiro por Gouveia et al. (2005), esse instrumento conta com cinco itens, organizados em uma estrutura unifatorial, que avaliam de forma confiável o nível de satisfação com a vida. Exemplos de itens são: “*Dentro do possível tenho conseguido as coisas importantes que quero da vida*” e “*Na maioria dos aspectos minha vida é próxima ao meu ideal*”. As respostas são fornecidas a partir de uma escala tipo Likert de 7 pontos, variando de 1 (Discordo totalmente) a 7 (Concordo totalmente).

3.3. Procedimentos

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto Federal da Paraíba (Número do Parecer: 7.243.365 - CAAE: 83173324.4.0000.5185). Os dados foram coletados através da plataforma virtual *Google Forms*, sendo o formulário divulgado amplamente nas redes sociais (e.g., Instagram, Facebook, WhatsApp) e também presencialmente divulgado nas salas de aula do curso.

Aos participantes, foi dada a instrução de que respondessem de acordo com o que pensam, sendo informados de que não existem respostas corretas ou erradas. A todos foi assegurado o caráter voluntário e anônimo da pesquisa. Essas informações estão explicitada no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e todos os preceitos éticos relativos às pesquisas com seres humanos foram respeitados, conforme preconizam as Resoluções n. 466/2012, n. 510/2016 e n. 674/2022 do Conselho Nacional de Saúde.

3.4. Análise de dados

Os dados foram analisados por meio do Software Estatístico para as Ciências Sociais (SPSS; versão 25). Foram realizadas estatísticas descritivas (médias, desvios padrão, frequências) a fim de caracterizar a amostra e análises de correlação *r* de Pearson para conhecer as relações entre as variáveis.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, a fim de caracterizar a amostra de participantes do presente estudo, procedeu-se a estatísticas descritivas utilizando o SPSS. Os dados sociodemográficos coletados evidenciam a diversidade e as características gerais dos estudantes de Medicina Veterinária, sendo um reflexo importante do perfil desses indivíduos, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1

Características sociodemográficas de estudantes de Medicina Veterinária do IFPB - Campus Sousa (entre o 2º e 10º período) sob as respostas dos próprios discentes (N = 100).

Número de Estudantes de Med. Veterinária (IFPB - Sousa)		
Idade <i>M (dp)</i>		23,0 (3,5)
Etnia	Branco	50
	Negro	06
	Pardo	44
Gênero	Mulher cisgênero	53
	Homem cisgênero	45
	Não-binário	02
Estado civil	Solteiro	84
	Casado/união estável	07
	Outro	09
Trabalha	Sim	16
	Não	84
Reside em Sousa/PB	Sim	72
	Não	28
Local de residência	Casa de familiares na cidade natal	33
	Casa de familiares em Sousa/PB	10
	Residência estudantil do IFPB	03
	Apartamento/casa alugada em Sousa/PB	50
	Outro	04
Classe social	Baixa	34
	Média-baixa	35
	Média	31
Renda mensal	familiar Até 1 salário mínimo	46
	2-3 salários mínimos	35
	4-6 salários mínimos	13
	Mais de 6 salários mínimos	06

A média de idade dos participantes foi de 23 anos, com desvio padrão de 3,5, indicando uma faixa etária predominantemente jovem. No que tange ao gênero, a maioria dos participantes se identifica como mulher cisgênero (53%), seguida por homens cisgêneros (45%) e uma pequena parcela de não-binários (2%) , e nesse perfil de gênero revela uma equidade na presença de mulheres no curso, o que tem se tornado uma tendência em diversas áreas da saúde, incluindo a Medicina Veterinária, refletindo a crescente participação feminina em áreas tradicionalmente dominadas por homens. A grande maioria dos estudantes não exerce atividade remunerada (84%), o que é comum em cursos de alto grau de exigência, onde o tempo necessário para o estudo e as práticas podem ser intensivos.

A maior participação feminina no ambiente universitário não significou uma igualdade na representatividade nos diferentes cursos, uma vez que há uma perpetuação dos estereótipos de gênero, que se manifestam na sobrerrepresentação feminina em cursos ligados à educação e aos cuidados de terceiros e na predominância masculina em cursos que valorizam o pensamento lógico e a competitividade (BARRETO, 2014; BELTRÃO & TEIXEIRA, 2005). As mulheres que conseguem, todavia, adentrar profissões consideradas masculinas lidam com problemas como assédio moral e sexual, além de salários inferiores aos de homens com mesmo cargo e menos oportunidades de promoção (BERGMANN, 2005).

Com relação ao local de residência, 72% dos participantes residem em Sousa/PB, cidade onde está localizado o IFPB, o que sugere que a maioria dos estudantes é da região ou tem vínculo próximo com ela, isso pode ser interpretado como uma necessidade de muitos estudantes se estabelecerem na cidade para a continuidade de seus estudos, apesar de ainda contarem com o apoio de familiares ou com opções de moradia mais acessíveis.

Relacionado à classe social, a maioria dos estudantes se distribui entre as classes baixa (34%) e média-baixa (35%), o que pode indicar que o acesso ao curso em questão no presente estudo, em muitos casos, ocorre por meio de políticas públicas de inclusão social, como cotas, ou pela conquista de bolsas de estudo e financiamento estudantil. Apesar da expansão do ensino superior em todo o país nas últimas três décadas e da implementação de diversas políticas públicas para diminuir a desigualdade de acesso, a escolha por um curso superior ainda é marcada por profundas distinções sociais (ALMEIDA e ERNICA, 2015; BORGES e CARNIELLI, 2005; CARVALHAES e RIBEIRO, 2019; MARTELETO, MARSCHNER e CARVALHAES, 2016;

MONT'ALVÃO NETO, 2014; NEVES, RAIZER e FACHINETTO, 2007; RISTOFF, 2014; SALATA, 2018).

Por fim, a renda familiar mensal dos estudantes mostra uma predominância de famílias com renda de até 1 salário mínimo (46%), seguida por 2 a 3 salários mínimos (35%), apenas uma pequena fração dos participantes vem de famílias com maior capacidade de renda, o que reforça a ideia de que o curso, apesar de ser considerado de alta demanda e exigência, é acessível, em parte, por meio de políticas de inclusão social.

No que se refere aos dados de caracterização estudantil (Tabela 2), a distribuição dos participantes pelos semestres do curso, mostra uma concentração maior de estudantes no 8º semestre (24%), o que indica que a maioria dos participantes está em um estágio avançado da graduação. Sendo observada uma distribuição razoável e equilibrada nos demais períodos.

Tabela 2

Caracterização de estudantes de Medicina Veterinária do IFPB - Campus Sousa baseado em dados do curso (N = 100)

	Número de estudantes de Med. Veterinária (IFPB - Campus Sousa)	
Semestre atual no curso	2º	16
	4º	19
	5º	07
	6º	17
	7º	02
	8º	24
	9º	01
	10º	14
Atualmente desbloqueado	Sim	40
	Não	60
Fez curso superior anterior	Sim	10
	Não	90
Recebe bolsa/auxílio financeiro institucional	Sim	38
	Não	62
Qual bolsa/auxílio institucional	Iniciação científica	03
	PAPE	32
	PROBEXC	01
Valor da bolsa/auxílio institucional	R\$ 100,00	04
	R\$ 200,00	16
	R\$ 300,00	10
	R\$ 700,00	03

No que se refere aos alunos bloqueados e desbloqueados, apoio financeiro e valores das bolsas os dados indicam que uma parte significativa dos alunos depende de algum auxílio financeiro, principalmente programas como o PAPE, que ajudam a garantir a continuidade dos estudos, de acordo com Teixeira, Estrela e Fernandes (2018) a democratização do acesso e a garantia de permanência nos cursos de nível superior são demandas apresentadas como possíveis de realizar através programas de auxílio aos estudantes, em especial aos relacionados à moradia, alimentação e transporte, por serem básicos para a permanência estudantil. No entanto, é evidente que os valores dessas bolsas são limitados, o que pode exigir que os estudantes busquem outras fontes de apoio, como empregos ou a ajuda de suas famílias, para financiar a educação superior.

A Constituição Federal de 1988 assegura, no artigo 205, que a educação é um direito de todos, dever do Estado e da família, e será promovida com a colaboração da sociedade, objetivando o desenvolvimento da pessoa, seu preparo para uma vida feliz, bem como, a sua qualificação para o trabalho (TEIXEIRA, ESTRELA, FERNANDES, 2018). O primeiro tópico do terceiro artigo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN - Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996) discorre que o ensino será ministrado com base na igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (BRASIL, 2014). Assim, as Políticas de Assistência Estudantil são ações do Estado com o objetivo de superar desigualdades de acesso, permanência e êxito na instituição de ensino, por meio de programas de benefícios sociais e de acompanhamento do aluno (TEIXEIRA, ESTRELA, FERNANDES, 2018).

Buscou-se também conhecer os níveis de estresse, ansiedade, depressão e *burnout* acadêmico, globalmente nomeados de indicadores de vulnerabilidade psicológica, dos estudantes participantes, bem como seu nível médio de satisfação com a vida. Observou-se que os estudantes apresentaram níveis intermediários de *burnout* acadêmico ($M = 3,47$; $DP = 1,11$), estresse ($M = 1,64$; $DP = 0,77$), ansiedade ($M = 1,18$; $DP = 0,91$), depressão ($M = 1,31$; $DP = 0,99$) e satisfação com a vida ($M = 3,97$; $DP = 1,27$). Os resultados do presente estudo indicam a ocorrência de estresse, ansiedade, depressão e *burnout* acadêmico, em níveis médios e entendidos como indicadores de vulnerabilidade, por se tratarem de condições favoráveis ao desenvolvimento de desequilíbrios psicológicos sendo a causa ou integrando-se a estes.

Os valores médios entre as variáveis indicam um resultado esperado considerando que a relação entre ansiedade, depressão, estresse e *burnout*, são positivas e na grande maioria dos casos são observados em conjunto ou como causa de tal síndrome, assim

como afirmam Câmara e Carlotto, 2024. Cazolari et al (2020) também encontraram valores médios de burnout em sua pesquisa direcionada a estudantes universitários de medicina, assim como observado também no trabalho de Lopes e Guimarães (2016), nos quais avaliaram estudantes de psicologia, em que não houve prevalência da síndrome.

Quando o estresse é percebido negativamente ou se torna excessivo, pode afetar tanto a saúde quanto o desempenho acadêmico (MADIGAN e CURRAN, 2021). O estresse acadêmico é um processo sistêmico, de natureza psicológica e adaptativa, que ocorre quando o estudante é submetido a uma série de demandas que, na sua avaliação, são percebidas como estressantes (BENUZZI e BENUZZI, 2021). Os resultados obtidos neste trabalho, sobre estresse, ansiedade e depressão corroboram o modelo teórico de *burnout* e a literatura que aponta os estressores acadêmicos como fatores preditivos significativos da síndrome de *burnout* em estudantes universitários apontados por Carlotto, Câmara e Borges (2005); Caballero Domínguez, Hederich e Palacio Sañudo (2009); Gomes et al (2022). Estudantes que vivenciam maior estresse acadêmico apresentam maior tendência ao *burnout* (GOMES et al., 2022).

Finalmente, buscou-se conhecer a relação entre os indicadores de vulnerabilidade psicológica e de satisfação com a vida para a presente amostra. Conforme esperado, os resultados das análises de correlação de *Pearson* demonstraram que o *burnout* se correlacionou positivamente com a ansiedade ($r = 0,48$; $p < 0,001$), com a depressão ($r = 0,62$; $p < 0,001$) e com o estresse ($r = 0,48$; $p < 0,001$), o que indica que quanto mais os estudantes apresentam essas características, maior é a sua tendência a apresentar paralelamente sintomas de *burnout* acadêmico. Adicionalmente, os resultados apontaram uma correlação negativa e significativa entre o *burnout* e a satisfação com a vida ($r = -0,51$; $p < 0,001$), que sugere que quanto mais os estudantes apresentam características associadas ao *burnout*, menores são os seus níveis de satisfação com a vida. Globalmente, nossas hipóteses foram confirmadas por esses resultados.

Estudos realizados por Hakanen e Schaufeli (2012) e Shimizu, Feng e Nagata (2005), evidenciaram a inversa relação de *burnout* e satisfação de vida e entre satisfação de vida e sintomas depressivos, e também de uma relação positiva entre *burnout* e sintomas depressivos, corroborando com os dados encontrados nessa pesquisa. O trabalho de Cazolari et al (2020) os estudantes apresentaram baixo valor no fator exaustão emocional e altos valores na descrença e eficácia profissional, indicando um *burnout* entre baixo e moderado, também observaram nesse estudo correlação

negativa entre *burnout* e qualidade de vida, isto é, altos índices de *burnout* associados a baixos índices de qualidade de vida, com a recíproca também verdadeira, o que está em congruência com a literatura que analisou diversos fatores que influenciam *burnout* e qualidade de vida, reforçando e confirmando os dados que foram encontrados nesta pesquisa.

Segundo os resultados apresentados ($r = -0,51$), a satisfação com a vida dos estudantes de Medicina Veterinária do IFPB Campus Sousa se relaciona negativamente com *burnout*, o que se confirma também pela pesquisa similar de Gonçalves et al (2024) que realizaram um estudo semelhante, enfatizando a prevalência de *burnout* em estudantes universitários no período noturno, ressaltando o desgaste multifatorial apresentado pelos estudantes, pois a incidência é comum em discentes com grande desgaste e sobrecarga diária, o que resulta em uma insatisfação com a vida.

Chazan et al. (2015) constataram que a qualidade de vida dos estudantes piora ao longo da graduação, e Cavalcante et al. (2019) compararam dados dos estudantes do primeiro e sexto anos da Unifesp e não encontraram diferença estatística em 2017, mas em 2018 verificaram menores escores no primeiro ano em comparação ao sexto. Além disso, um estudo realizado por Colby et al. (2018), na África do Sul mostrou que índices elevados de *burnout* estão associados a valores regulares e baixos nos escores de qualidade de vida avaliados pelo Whoqol-Bref principalmente na esfera do domínio psicológico, bem como encontrado nessa pesquisa, evidenciando a importância desse assunto e corroborando com a temática abordada.

Não houveram benefícios diretos ao participante diante de sua participação nessa pesquisa. Apesar disso, a participação promoveu benefícios indiretos à comunidade acadêmica e científica, de maneira que a pesquisa atual viabilizou a compreensão de importantes variáveis relativas à saúde mental de estudantes de Medicina Veterinária, um público-alvo ainda pouco contemplado no contexto das investigações no campo da saúde.

5. CONCLUSÃO

Os resultados obtidos nesta pesquisa evidenciaram que os estudantes de Medicina Veterinária do IFPB Campus Sousa apresentaram valores médios de fatores de vulnerabilidade psicológica expostos e valores médios de satisfação com a vida, o que

desperta a atenção acerca desses estudantes, pois são sinais de alerta. Também foram encontrados relação negativa entre *burnout* e satisfação com a vida e positiva entre *burnout* e fatores de vulnerabilidade.

É de extrema importância a compreensão dos dados apresentados nessa pesquisa e dessa temática, pois amplia a compreensão sobre como fatores internos (como características emocionais e comportamentais) e externos (como condições acadêmicas e sociais) interagem para afetar o bem-estar dos estudantes. Essa abordagem integra diversas áreas da psicologia, como psicologia da saúde, psicologia educacional e psicologia do trabalho, ao destacar a necessidade de se considerar o *burnout* e outros fatores de vulnerabilidade como determinantes cruciais da experiência acadêmica.

Praticamente, a relevância desse estudo é visível na implementação de programas de apoio psicológico e na adaptação dos ambientes acadêmicos às necessidades emocionais dos estudantes. Os resultados indicam que a intervenção precoce para prevenir ou tratar o *burnout* e os fatores de vulnerabilidade psicológica pode ter um impacto direto na satisfação com a vida e, conseqüentemente, no desempenho acadêmico dos alunos.

Conclui-se que predominantemente o curso é composto por jovens, sendo a maioria do sexo feminino, residem na região próxima ao campus. Além disso, a grande maioria dos estudantes são de uma classe social baixa, dependendo de bolsas de estudo para sua permanência no curso. Constatou-se que a grande maioria dos estudantes são de uma classe social baixa, o que merece a atenção, uma vez que os incentivos sociais existem, mas são insuficientes para o curso de Medicina Veterinária, gerando também possibilidade de desequilíbrios psicológicos que podem culminar em abandono do curso ou evasão para outro e em casos extremos em *burnout*.

Houveram limitações quanto à adesão dos alunos à responder o formulário de forma remota, fez-se necessário o incentivo e a solicitação presencialmente e de forma individual, visando uma maior facilidade para que os alunos conseguissem responder ao formulário, logo, a alternativa de resposta presencial foi positivamente efetiva na coleta de respostas e de disseminação da pesquisa também, pois através do contato presencial os alunos tiveram maior conhecimento da temática abordada e demonstraram interesse pela mesma.

Estudos longitudinais podem ajudar a compreender as mudanças ao longo do tempo nos níveis de vulnerabilidade psicológica e satisfação com a vida no curso de Medicina Veterinária, permitindo a identificação de padrões e fatores de risco mais precisos. É interessante conhecer se existem diferenças entre os estudantes iniciantes e concluintes, se existe maior tendência por gênero, e até mesmo por faixa etária.

É importante haver mais pesquisas e trabalhos com essa temática, pois a qualidade de vida e saúde mental dos futuros profissionais de medicina veterinária é muito importante para a sociedade. Estudos como esse, servem de base para o planejamento de ações promotoras psicossociais de bem-estar e qualidade de vida, garantindo assim uma melhor qualidade profissional futura e desenvolvimento da instituição.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADLAF, E. M.; GLIKSMAN, L.; DEMERS, A.; NEWTON-TAYLOR, B. The prevalence of elevated psychological distress among Canadian undergraduates: Findings from the 1998 Canadian Campus Survey. *Journal of American College Health*, v. 50, n. 2, p. 67–72, 2001. DOI: 10.1080/07448480109596009.

ALMEIDA, A. M. F.; ERNICA, M. Inclusão e segmentação social no Ensino Superior público no Estado de São Paulo (1990-2012). *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 36, n. 130, p. 63-83, 2015.

ALMEIDA, A. N.; SILVA, P. V. Desempenho acadêmico e as dificuldades dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica. *Revista Temas em Educação*, João Pessoa, v. 29, n. 1, p. 76-94, jan./abr, 2020.

ALSAAD, A. et al. Burnout prevalence and associated risk factors among KFUPM students, Alhasa, Saudi Arabia. *Medical Science*, v. 107, p. 25, 2021.

ALVES, C. F.; TEIXEIRA, M. A. P. Construção e Avaliação de uma Intervenção de Planejamento de Carreira para Estudantes Universitários. *Psico-USF*, v. 25, n. 4, p. 697–709, out. 2020.

ANDREATINI, R.; SANTORI, V. A.; SEABRA, M. L. V.; LEITE, J. R. Effect of valepotriates (Valerian extract) in generalized anxiety disorder: a randomized placebo-controlled pilot study. *Phytotherapy Research*, v. 16, p. 650-654, 2002.

ARIÑO, D. O. Relação entre vulnerabilidade psicológica, vivências acadêmicas e autoeficácia em estudantes universitários. Universidade Federal de Santa Catarina. 2018.

ASIF, S.; MUDASSAR, A.; SHAHZAD, T. Z.; RAOUF, M.; PERVAIZ, T. Frequency of depression, anxiety and stress among university students. *Pak J Med Sci.*, v. 36, n. 5, p. 971-976, jul./ago. 2020. DOI: 10.12669/pjms.36.5.1873. PMID: 32704273.

AYRES, J. R.; PAIVA, V.; BUCHALLA, C. M. Direitos humanos e vulnerabilidade na prevenção e promoção da saúde: uma introdução. In: PAIVA, V.; AYRES, J. R.; BUCHALLA, C. M. (Org.). *Vulnerabilidade e direitos humanos: prevenção e promoção da saúde: da doença à cidadania*. Curitiba: Juruá, 2012. p. 9-22.

AYRES, J. R.; FRANÇA JÚNIOR, I.; CALAZANS, G. J.; SALETTI FILHO, H. C. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: CZERESNIA, D. (Org.). *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. p. 125-143.

BAYRAM, N.; BILGEL, N. The prevalence and sociodemographic correlations of depression, anxiety and stress among a group of university students. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, v. 43, n. 8, p. 667-672, 2008. DOI: 10.1007/s00127-008-0345-x.

BARRETO, A. A mulher no ensino superior: Distribuição e representatividade. *Cadernos do GEA*, 3(6), 5-52, 2014.

BARTRAM, D. J.; BALDWIN, D. S. Veterinary surgeons and suicide: influences, opportunities and research directions. *Veterinary Record*, v. 162, p. 36-40, 2008.

BELTRÃO, K. I., & TEIXEIRA, M. D. P. O vermelho e o negro: Viés de cor e gênero nas carreiras universitárias (Texto para Discussão, 19). Escola Nacional de Ciências Estatísticas, 2005.

BERGMANN, B. R. The economic emergence of women. Palgrave Macmillian. 2005.

BERLIM, M. T.; FLECC, M. P. A. Quality of life: a brand new concept for research and practice. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 25, n. 4, p. 249-252, 2003. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462003000400>.

BERNARDELLI, L. V. et al. A ansiedade no meio universitário e suas relações com as habilidades sociais. *Avaliação*, São Paulo, v. 27, n. 01, p. 49-67, mar. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772022000100004>.

BOLSONI-SILVA, A.; GUERRA, B. O impacto da depressão para as interações sociais de universitários. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 14, n. 2, p. 429-452, 2014.

BORGES, J. L. G.; CARNIELLI, B. L. Educação e estratificação social no acesso à universidade pública. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 35, n. 124, p. 113-139, 2005.

BOTTALLO, A. Pandemia de Covid e guerra na Ucrânia geram ansiedade na população. *Folha de S. Paulo*, 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2022/03/pandemia-de-covid-e-guerra-na-ucrania-geram-ansiedade-na-populacao.shtml>. Acesso em: 05 mar. 2024.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: mar. 2025.

BUENO, M. A. de M.; PINTO, L. M.; CESAR, M. R. A.; GOMES, J. Influence of emotional vulnerability on student residence at a Federal Public University. *New Trends in Qualitative Research*, Oliveira de Azeméis, Portugal, v. 2, p. 778–783, 2020.

CABALLERO, D. C. C.; HEDERICH, C.; PALACIO, S. J. E. El burnout académico: delimitación del síndrome y factores asociados con su aparición. *Revista Latinoamericana de Psicología*, v. 42, n. 1, p. 11-146, 2009.

CHAZAN, A. C.; CAMPOS, M. R.; PORTUGAL, F. B. Qualidade de vida de estudantes de Medicina da UERJ por meio do WHOQOL-Bref: uma abordagem multivariada. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, n. 2, p. 547-556, 2015. DOI: 10.1590/1413-81232015202.05182014.

CÂMARA, S. G.; CARLOTTO, M. S. Estressores acadêmicos como preditores da síndrome de burnout em estudantes. *Revista Brasileira de Educação*, v. 29, e290020, 2024.

CAMPOS, F. Síndrome de Burnout: uma revisão sistemática. *UNISC*, Santa Cruz do Sul, 2017.

CAMPOS, J. A. D. B.; MAROCO, J. Adaptação transcultural Portugal-Brasil do Inventário de Burnout de Maslach para estudantes. *Revista Saúde Pública*, v. 46, n. 5, p. 816-824, 2012.

CANDEIAS, A. A.; ALVES, A. R.; ASSIS, C.; FERNANDES, C.; DIAS, C.; PEREIRA, R. Bem-estar e vulnerabilidade ao estresse em estudantes do ensino superior. In: CANDEIAS, A. A. (Coord.). *Desenvolvimento ao longo da vida: Aprendizagem, Bem-estar e Inclusão*. Évora: Universidade de Évora, 2019. p. 148-162.

CARVALHES, F.; RIBEIRO, C. A. C. Estratificação horizontal da educação superior no Brasil: desigualdades de classe, gênero e raça em um contexto de expansão educacional. *Tempo Social*, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 195-233, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2019.135035>.

CASTRO, V. R. Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. *Revista Gestão em Foco*, v. 9, n. 1, p. 380-401, 2017.

CARDOSO, J. V.; MUNIR, G. C. F.; PEREIRA, J. R. J.; AUGUSTO, S. D. Stress in university students: an epidemiological approach. *Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE*, v. 13, n. 1, p. 920-926, 2019.

CARLOTTO, M. S.; GONÇALVES-CÂMARA, S. Síndrome de Burnout em estudantes universitários trabalhadores e não trabalhadores. *Revista Estudos Psicológicos*, v. 3, n. 3, p. 21-34, 2023.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G.; BORGES, A. M. B. Predictores del síndrome de Burnout en estudiantes de un curso técnico de enfermería. *Diversitas*, v. 1, n. 2, p. 95-204, 2005.

CABALLERO, D. C. C.; HEDERICH, C.; PALACIO, S. J. E. El burnout académico: delimitación del síndrome y factores asociados con su aparición. *Revista Latinoamericana de Psicología*, v. 42, n. 1, p. 11-146, 2009.

CHAZAN, A. C.; CAMPOS, M. R.; PORTUGAL, F. B. Qualidade de vida de estudantes de Medicina da UERJ por meio do WHOQOL-Bref: uma abordagem multivariada. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, n. 2, p. 547-556, 2015. DOI: 10.1590/1413-81232015202.05182014.

CÂMARA, S. G.; CARLOTTO, M. S. Estressores acadêmicos como preditores da síndrome de burnout em estudantes. *Revista Brasileira de Educação*, v. 29, e290020, 2024.

CAMPOS, F. Síndrome de Burnout: uma revisão sistemática. *UNISC*, Santa Cruz do Sul, 2017.

CAMPOS, J. A. D. B.; MAROCO, J. Adaptação transcultural Portugal-Brasil do Inventário de Burnout de Maslach para estudantes. *Revista Saúde Pública*, v. 46, n. 5, p. 816-824, 2012.

CANDEIAS, A. A.; ALVES, A. R.; ASSIS, C.; FERNANDES, C.; DIAS, C.; PEREIRA, R. Bem-estar e vulnerabilidade ao estresse em estudantes do ensino superior. In: CANDEIAS, A. A. (Coord.). *Desenvolvimento ao longo da vida: Aprendizagem, Bem-estar e Inclusão*. Évora: Universidade de Évora, 2019. p. 148-162.

CARVALHES, F.; RIBEIRO, C. A. C. Estratificação horizontal da educação superior no Brasil: desigualdades de classe, gênero e raça em um contexto de expansão educacional. *Tempo Social*, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 195-233, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2019.135035>.

CASTRO, V. R. Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. *Revista Gestão em Foco*, v. 9, n. 1, p. 380-401, 2017.

CARDOSO, J. V.; MUNIR, G. C. F.; PEREIRA, J. R. J.; AUGUSTO, S. D. Stress in university students: an epidemiological approach. *Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE*, v. 13, n. 1, p. 920-926, 2019.

CARLOTTO, M. S.; GONÇALVES-CÂMARA, S. Síndrome de Burnout em estudantes universitários trabalhadores e não trabalhadores. *Revista Estudos Psicológicos*, v. 3, n. 3, p. 21-34, 2023.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G.; BORGES, A. M. B. Predictores del síndrome de Burnout en estudiantes de un curso técnico de enfermería. *Diversitas*, v. 1, n. 2, p. 95-204, 2005.

CAVALCANTE, M.; CAZOLARI, P.; GALLIANO, S.; COHRS, F.; SANUDO, A.; SCHVEITZER, M. Qualidade de vida dos estudantes do primeiro e sexto ano do curso de Medicina. *Revista Médica (São Paulo)*, v. 98, n. 2, p. 99-107, 2019. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v98i2p99-107.

CAZOLARI, P. G. et al. Níveis de Burnout e Bem-Estar de Estudantes de Medicina: um Estudo Transversal. *Revista Brasileira de Educação Médica*, São Paulo, 2020.

CEBERIO, M. R. Contexto y vulnerabilidad en la crisis del covid-19: emociones y situaciones del durante e interrogantes acerca del después. *Ajayu*, La Paz, v. 19, n. 1, p. 90-126, 2021.

CHEUNG, K. et al. Depression, anxiety and stress in different subgroups of first-year university students from 4-year cohort data. *Journal of Affective Disorders*, v. 274, p. 305-314, 2020.

COLBY, L.; MAREKA, M.; PILLAY, S.; SALLIE, F.; VAN STADEN, C.; DU PLESSIS, E. D. et al. The association between the levels of burnout and quality of life among fourth-year medical students at the University of the Free State. *South African Journal of Psychiatry*, v. 24, p. 1101, 2018. DOI: 10.4102/sajpsychiatry.v24i0.1101.

DA MOTA, I. D. et al. Síndrome de burnout em estudantes universitários: um olhar sobre as investigações. *Motrivivência*, v. 29, p. 243-256, 2017.

DE ALMEIDA, A. N.; DA SILVA, P. V. Desempenho acadêmico e as dificuldades dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica. *Revista Temas em Educação*, v. 29, n. 1, Universidade Federal da Paraíba, 2020.

FLORÊNCIO, R. S.; M, T. M. Modelo de vulnerabilidade em saúde: esclarecimento conceitual na perspectiva do sujeito-social. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2021.

GARDNER, D. H.; HINI, D. Work-related stress in the veterinary profession in New Zealand. *New Zealand Veterinary Journal*, v. 54, n. 3, p. 119-124, 2006. DOI: 10.1080/00480169.2006.36623.

GOMES, R.; SIMÕES, C.; MORAES, C.; COUTO, A. Occupational stress and cognitive appraisal profiles as predictors of students burnout. In: AREZES, P. M.; BAPTISTA, J. S.; BARROSO, M. P.; CARNEIRO, P.; CORDEIRO, P.; COSTA, N.; MELO, R. B.; MIGUEL, A. S.; PERESTRELO, G. (Eds.). *Occupational and environmental safety and health III: Studies in systems, decision, and control*. Cham: Springer, 2022. p. 505-520.

GONÇALVES, A. C. M. et al. Análise da Síndrome de Burnout em estudantes dos cursos noturnos de um centro universitário. *Revista Caderno Pedagógico - Studies Publicações e Editora Ltda*, Curitiba, v. 21, n. 8, p. 01-20, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n8-264.

GOMES, C. F. M. et al. Common mental disorders in university students: epidemiological approach about vulnerabilities. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas*, 16(1):1-8, 2020. doi: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.157317>

GOMES, R.; SIMÕES, C.; MORAIS, C.; COUTO, A. Occupational stress and cognitive appraisal profiles as predictors of students' burnout. In: AREZES, Pedro Manuel; BAPTISTA, João Silvano; BARROSO, Mónica Patrícia; CARNEIRO, Paula;

CORDEIRO, Patrício; COSTA, Nélson; MELO, Rui Borges; MIGUEL, A. Sérgio; PERESTRELO, Gonçalo. (Eds.). *Occupational and environmental safety and health III: Studies in systems, decision, and control*. Cham: Springer, 2022. p. 505-520.

GRAEFF, F. G.; GUIMARÃES, F. S. Fundamentos de Psicofarmacologia. São Paulo: Editora Atheneu, 2000

GROTBERG, E. H. (Org.). *La resiliencia en el mundo de hoy: como superar las adversidades*. Trad. A. G. Morillo. Barcelona: Gedisa Editorial, 2006.

GUEDES, D. R.; BISPO, E. S.; NOBRE, L. M. A. F. Depressão, o mal do século: prevalência de depressão e os fatores associados em mulheres - uma revisão de literatura. *Revista Científica Saúde e Tecnologia*, v. 2, n. 2, 2022.

HAKANEN, J.; SCHAUFELI, W. B.; AHOLA, K. The job demands-resources model: A three-year cross-lagged study of burnout, depression, commitment, and work engagement. *Work & Stress*, v. 22, n. 3, p. 224-241, 2008. DOI: 10.1080/02678370802379432.

HATCH, P. H.; WINEFIELD, H. R.; CHRISTIE, B. A.; LIEVAART, J. J. Workplace stress, mental health, and burnout of veterinarians in Australia. *Australian Veterinary Journal*, v. 89, n. 11, p. 460-468, 2011. DOI: 10.1111/j.1751-0813.2011.00833.x.

HEDERICH, M. C.; CABALLERO, D. C. C. Validación del cuestionario Maslach Burnout Inventory - Student Survey (MBI-SS) en contexto académico colombiano. *Revista CES Psicología*, v. 9, p. 1-15, 2016.

INGRAM, R. E.; RITTER, J. Vulnerability to depression: Cognitive reactivity and parental bonding in high-risk individuals. *Journal of Abnormal Psychology*, v. 109, n. 4, p. 588-596, 2000.

KAGGWA, M. M. et al. Prevalence of burnout among university students in low- and middle-income countries: A systematic review and meta-analysis. *PLOS ONE*, [S.l.], v. 16, n. 8, aug. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0256039>.

KAJJIMU, J.; KAGGWA, M. M.; BONGOMIN, F. Burnout and associated factors among medical students in a public university in Uganda: A cross-sectional study. [S.l.], 2021. DOI: <https://doi.org/10.2147/AMEP.S287928>.

KAM, S. X. L.; TOLEDO, A. L. S. D.; PACHECO, C. C.; SOUZA, G. F. B. D.; SANTANA, V. L. M.; BONFÁ, A. B.; CUSTÓDIO, C. R. D. S. N. Estresse em estudantes ao longo da graduação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, n. 1, p. 246-256, 2020.

KOLCHRAIBER, F. C. *Meditação em compaixão e vulnerabilidade social: combinações possíveis para o bem-estar individual e comunitário*. 2022. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina, São Paulo, 147 f.

LAMBERT, A. S.; MOURA, R. C. Fatores que podem influenciar no adoecimento físico e psíquico do estudante universitário: uma análise da produção científica brasileira. *Revista Cocar*, Belém, v. 14, n. 28, p. 70-89, 2020.

LARA, H. R.; ABRAHANTE, O. B.; MORALES, I. P. Utilidade dos questionários de qualidade de vida relacionados à saúde. *Medical Surgical Research*, v. 12, n. 3, p. 2-16, 2020.

LOPES, F. L.; GUIMARÃES, G. S. Estudo da síndrome de Burnout em estudantes de Psicologia. *Psicologia: Ensino & Formação*, jan./jul., v. 7, n. 1, p. 40-58, 2016.

LU, S.; WEI, F.; LI, G. The evolution of the concept of stress and the framework of the stress system. *Cell Stress*, v. 5, n. 6, p. 76, 2021.

MACEDO, R. M.; KUBLIKOWSKI, I. Valores e desenvolvimento adolescente: perfil de jovens paulistanos. *Psicologia em Estudo*, v. 14, p. 689-698, 2009.

MARINHO, A. C. M.; FLEITH, D. S.; ALMEIDA, L. S.; BISINOTO, C.; RABELO, M. L. Adaptação da Escala Expectativas Acadêmicas de Estudantes Ingressantes na Educação Superior. *Avaliação Psicológica*, v. 14, n. 1, p. 133-141, 2015.

MARTELETO, L.; MARSCHNER, M.; CARVALHAES, F. Educational stratification after a decade of reforms on higher education access in Brazil. *Research in Social Stratification and Mobility*, v. 46, part B, p. 99-111, 2016.

MARTÍN, M.; FERNÁNDEZ, F.; GÓMEZ, R.; MARTÍNEZ, F. Prevalencia y factores asociados al burnout en un área de salud. *Atención Primaria*, v. 27, n. 5, p. 313-317, 2001.

MARTINS, M. C. Fatores de risco psicossociais para saúde mental. *Educação, Ciência e Tecnologia*, v. 29, n. 1, p. 255-268, 2004.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. Maslach burnout inventory-human services survey (MBI-HSS). In: MASLACH, C.; JACKSON, S. E.; LEITER, P. (Eds.). *Maslach Burnout Inventory Manual*. 3. ed. Mountain View (CA): Consulting Psychologists Press, p. 1-48, 1996.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. The measurement of experienced burnout. *Occupational Behavior*, v. 2, n. 2, p. 99-113, 1981. DOI: 10.1002/job.4030020205.

MÁXIMO, C. N.; FORTES, I. G. Estresse e nível de cortisol em universitários: revisão de literatura. *Saúde*, Batatais, v. 5, n. 2, p. 67-77, jul./dez. 2016.

MOFFETT, J.; MATTHEW, S.; FAWCETT, A. Building career resilience. *In Pract.*, v. 37, n. 1, p. 38-41, 2015. DOI: 10.1136/inp.g3958.

MONT'ALVÃO, N. A. L. Tendências das desigualdades de acesso ao ensino superior no Brasil: 1982-2010. *Educação & Sociedade*, v. 35, n. 127, p. 417-441, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302014000200005>.

MOLINA, M. A. L. et al. Prevalência de depressão em usuários de unidades de atenção primária. *Revista Psiquiátrica Clínica*, v. 39, n. 6, p. 194-197, 2012.

MOTA, G. S. et al. Síndrome de Burnout em profissionais de saúde: uma revisão bibliográfica da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde (REAS)*, v. 5, n. 1, p. 237-241, 2017.

MUROFUSE, N. T.; ABRANCHES, S. S.; NAPOLEÃO, A. A. Reflexões sobre estresse e burnout e a relação com a enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 13, n. 2, p. 255-261, 2005.

NAKANDAKARI, M. D. et al. Síndrome de burnout em estudantes de medicina pertencentes a sociedades científicas peruanas: um estudo multicêntrico. *Revista de Neuropsiquiatria*, v. 78, p. 203-210, 2015.

NARDI, A. E. Depressão no ciclo da vida. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 22, n. 3, p. 151-152, 2000.

NASCIMENTO, V. F.; DAIBEM, A. M. L. Percepções de docentes universitários sobre o ambiente de trabalho. *Perspectivas em Bioética*, v. 24, n. 1, p. 28-42, 2020.

NASSAR, L. M.; DE CARVALHO, J. P. Síndrome de Burnout em estudantes de graduação de medicina no Brasil: uma revisão do panorama brasileiro. *Espaço para a Saúde*, v. 22, 2021.

NEVES, C. E. B.; RAIZER, L.; FACHINETTO, R. F. Acesso, expansão e equidade na educação superior: novos desafios para a política educacional brasileira. *Sociologias*, Porto Alegre, v. 17, p. 124-157, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-45222007000100006>.

NOGUEIRA, M. M. C. F. Humanização das relações assistenciais: a formação do profissional de saúde. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

OLIVEIRA, H. C.; GURGUEL, F. F.; COSTA, M. E. M.; EL-AMOUAR, W. A. Saúde mental x síndrome de burnout: reflexões teóricas. *RAUnP - Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da Universidade Potiguar*, v. 6, n. 2, p. 53-66, 2014.

OLIVEIRA, B.; FILHA, M.; MONTEIRO, R.; CUNHA, C. Estresse entre graduandos de enfermagem de uma universidade pública federal: um estudo epidemiológico. *Journal of Management in Health Care*, v. 3, n. 2, p. 72-49, 2012.

OLIVEIRA, E. S. T.; SOUSA, M. M. T.; LIMA, S. J. M. F.; PEIXOTO, C. O. B.; COELHO, I. P.; BALENA, K. M.; BEZERRA, Y. M. Índices de depressão e ansiedade em estudantes de psicologia: um estudo exploratório. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, e3310312897, 2021.

PADOVANI, R. C. et al. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, v. 10, n. 1, p. 2-10, 2014.

PEDRELLI, P. et al. College students: mental health problems and treatment considerations. *Academic Psychiatry*, v. 39, n. 5, p. 503-511, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40596-014-0205-9>.

PONCET, M. C. et al. Burnout Syndrome in critical care nursing staff. *American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine*, v. 175, p. 698-704, 2007. DOI: 10.1164/rccm.200606-806OC.

PRADO, C. E. P. Estresse ocupacional: causas e consequências. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 14, n. 3, 2016.

PRATA, T. S. C. et al. Prevalence of Burnout Syndrome and associated factors in medical students under different educational models. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 6, n. 5, p. 667-674, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.20200937>.

PORTOGHESE, I. et al. Measuring burnout among university students: factorial validity, invariance, and latent profiles of the Italian version of the Maslach Burnout Inventory Student Survey (MBI-SS). *Frontiers in Psychology*, v. 9, p. 413277, 2018.

PUERTAS, N. K. et al. Síndrome de burnout en estudiantes de Medicina Veterinaria. *Revista de Investigación Veterinaria de Perú*, v. 31, n. 2, p. 1-10, 2020. DOI: 10.15381/rivep.v31i2.17836.

RAULINO, M. E. F. G. et al. Nível de estresse percebido de estudantes de Enfermagem em uma universidade pública do Brasil. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 25, e-1366, 2021. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762-20210014>.

RISTOFF, D. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 19, n. 3, p. 723-747, 2014.

RODRIGUES, R. L. Vulnerabilidade emocional autorreferida em estudantes do curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins. 2022.

ROSENDO, L. DOS S. et al. Relação entre perfil, hábitos, vivências acadêmicas e resiliência de universitários. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 42, e242788, 2022.

SALATA, A. Ensino superior no Brasil das últimas décadas: redução nas desigualdades de acesso? *Tempo Social*, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 219-253, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2018.125482>.

SALVAGIONI, D. A. J. et al. Physical, psychological and occupational consequences of job burnout. *PLoS One*, v. 12, n. 10, e0185781, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0185781>.

SAHÃO, F. T.; KIENEN, N. Adaptação e saúde mental do estudante universitário: revisão sistemática da literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 25, 2021.

SEQUEIRA, C. et al. Vulnerabilidade mental em estudantes de enfermagem no ensino superior: estudo exploratório. *Journal of Nursing and Health*. 3(2):170-81, 2013

SHIMIZU, T.; FENG, Q.; NAGATA, S. Relationship between turnover and burnout among Japanese hospital nurses. *Journal of Occupational Health*, v. 47, n. 4, p. 334-336, 2005. DOI: 10.1539/joh.47.334.

SILVA, E. C.; HELENO, M. G. V. Qualidade de vida e bem-estar subjetivo de estudantes universitários. *Revista Psicologia e Saúde*, v. 4, n. 1, p. 69-76, jan./jun., 2012.

SIQUEIRA, M. M. M.; PADOVAN, V. A. R. Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 24, p. 201-209, 2008.

SOUSA, P. F. DE et al. Atitudes e representações em saúde mental: um estudo com universitários. *Psico-USF*, v. 21, n. 3, p. 527-538, set. 2016.

SOUSA, F.; BEJA, M. J.; FRANCO, G.; RODRIGUES, D. Vulnerabilidade social em contexto de riscos naturais: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Ensino de Ciências e Humanidades - Cidadania, Diversidade e Bem-Estar*, v. 4, n. 2, p. 486-509, jul./dez. 2020.

SCHAUFELI, W. B. et al. Burnout and engagement in university students: A cross-national study. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, v. 33, n. 5, p. 464-481, 2002.

SCHAUFELI, W. B.; GREENGLASS, E. R. Introduction to special issue on burnout and health. *Psychology & Health*, v. 16, n. 5, p. 501-510, 2001. DOI: 10.1080/08870440108405523.

STALLMAN, H. M. Prevalence of psychological distress in university students: implications for service delivery. *Australian Family Physician*, v. 37, n. 8, p. 673-677, 2008.

TEIXEIRA, L. G. A.; ESTRELA, S. C.; FERNANDES, J. C. C. Políticas públicas de assistência estudantil: uma breve reflexão sobre gênero no Instituto Federal Goiano - Câmpus Urutaí. *PUC Goiás*, 2018.

TOMASI, S. E. et al. Suicide among veterinarians in the United States from 1979 through 2015. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 254, n. 1, p. 104-112, 2019. DOI: 10.2460/javma.254.1.104.

TORQUATO, J. A. et al. Avaliação do estresse em estudantes universitários. *Inter Science Place*, v. 3, n. 14, p. 140-154, jul./ago. 2010.

TRIGUEIRO, E. S. O.; CALDAS, G. F. R.; SILVA, J. M. F. L. Saúde mental e sofrimento psíquico em estudantes universitários. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, MG, v. 12, p. e021021, 2023. DOI: 10.22294/eduper/ppge/ufv.v12i01.9675. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/9675>. Acesso em: mar. 2025

TRIGO, T. R.; TENG, C. T.; HALLAK, J. E. C. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, v. 34, 2007.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO [Internet]. Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) – 1946. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>. Acesso em: 28 fev. 2024.

VANISTENDAEL, S. La Resiliencia: un concepto largo tiempo ignorado. *La Infancia En El Mundo*, 5, 1994.

VALSANIA, S. E.; LAGUÍA, A.; MORIANO, J. A. Burnout: A review of theory and measurement. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 3, p. 1780, 2022. DOI: 10.3390/ijerph1931780.

VIEIRA, F. S. T. et al. Comportamentos relacionados ao estilo de vida e sintomas depressivos em estudantes universitários. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 10, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00202920>.

WEINBORN, R. M. et al. Burnout syndrome prevalence in veterinarians working in Chile. *Austral Journal of Veterinary Sciences*, v. 51, n. 2, p. 91-99, 2019. DOI: 10.4067/S0719-81322019000200091.

ZHANG, X. J. et al. Interventions to reduce burnout of physicians and nurses: An overview of systematic reviews and meta-analyses. *Medicine*, v. 99, n. 26, e20992, 2020. DOI: 10.1097/MD.0000000000002092.

7. ANEXOS

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Discente:

Gostaríamos de convidá-lo (a) a participar da pesquisa “**INDICADORES DE VULNERABILIDADE PSICOLÓGICA E DE SATISFAÇÃO COM A VIDA EM ESTUDANTES DE MEDICINA VETERINÁRIA**”, realizada por pesquisadores e estudante do Instituto Federal da Paraíba- IFPB, *campus* Sousa, Unidade São Gonçalo. Esta pesquisa faz parte da Chamada Interconecta IFPB - Edital Nº 03/2024 - Apoio a projetos de pesquisa, inovação, desenvolvimento tecnológico e social e tem como objetivo conhecer alguns indicadores de saúde mental de estudantes de Medicina Veterinária. A sua participação é de extrema importância. Você será convidado a responder questionário sócio demográfico, Escalas de Burnout de Maslach, de Estresse, Ansiedade e Depressão (versão reduzida) e de Satisfação com a Vida . O questionário será aplicado através de um formulário pela plataforma *Google Forms* (Google®), para discentes do 2º ao 9º período do curso de Medicina Veterinária do IFPB. Essa análise se realizará da seguinte forma:

- Eletronicamente aceitar participar da pesquisa, o que corresponderá à assinatura do TCLE, o qual poderá ser impresso se assim o desejar;
- Responder ao questionário on-line;
- O questionário será on-line e, portanto respondido no momento e local de sua preferência;
- Não é obrigatório responder a todas as perguntas se assim você o desejar;
- Você não terá despesas e nem será remunerados pela participação na pesquisa;
- Em caso de dano, em decorrência do estudo, será garantida a sua indenização;
- O risco da pesquisa é mínimo por envolver apenas a resposta ao questionário online, o qual foi elaborado com o intuito de que o tempo gasto para seu preenchimento seja mínimo, em torno de 15 a 20 minutos.
- Caso você sinta um leve desconforto diante da apresentação de informações psicológicas particulares ou desconforto durante ou após o preenchimento do questionário, você poderá declinar de sua participação a qualquer momento, sem quaisquer prejuízos e poderá ser encaminhado ao Setor de Psicologia do Campus Sousa do IFPB, onde receberá a assistência psicológica necessária.

Informamos que nesse estudo não há respostas certas ou erradas. Nós queremos apenas saber a sua opinião sobre as questões abordadas. Assim, pedimos que seja o mais sincero(a) possível em suas respostas. Sua participação é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento. Não se preveem benefícios diretos diante de sua participação nessa pesquisa. Apesar disso, estima-se que sua participação promoverá benefícios indiretos à comunidade acadêmica e científica, de maneira que a pesquisa

atual viabilizará a compreensão de importantes variáveis relativas à saúde mental de estudantes de Medicina Veterinária, um público-alvo ainda pouco contemplado no contexto das investigações no campo da saúde.

Todos os dados obtidos na pesquisa serão tratados em conjunto através de técnicas quantitativas de análise de dados e utilizados exclusivamente com finalidades científicas conforme previsto no consentimento do participante. Os resultados da pesquisa serão divulgados na forma de trabalhos científicos e após publicação serão encaminhados via e-mail a cada um dos participantes. Ainda que os dados sejam coletados individualmente os participantes não serão identificados nessas publicações. **A pesquisa está fundamentada, de acordo com as Resoluções n. 466/2012, n. 510/2016 e n. 674/2022 do Conselho Nacional de Saúde**, por tratar-se de estudo na área humanística.

Remotamente as pessoas que estarão acompanhando os procedimentos serão os pesquisadores: Profa. Dra. Gláucia Djojânia Azevêdo Medeiros e a psicóloga Dra. Camilla Vieira de Figueiredo e a estudante de Bacharelado em Medicina Veterinária Joseane dos Santos Evangelista, que são os responsáveis pela pesquisa. Ao assinar este termo de consentimento livre e esclarecido, uma cópia do mesmo será automaticamente enviada para seu endereço eletrônico informado no questionário on-line.

Esta pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB (CEP-IFPB), o qual tem o objetivo de garantir a proteção dos participantes de pesquisas submetidas a este Comitê. Portanto, se o senhor (a) desejar maiores esclarecimentos sobre seus direitos como participante da pesquisa, ou ainda formular alguma reclamação ou denúncia sobre procedimentos inadequados dos pesquisadores, pode entrar em contato com o CEP-IFPB.

Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB

Av. João da Mata, 256 – Jaguaribe – João Pessoa –PB.

Telefone: (83) 3612-9725 - e-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br

Horário de atendimento: Segunda à sexta, das 12h às 18h.

Eu li o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) apresentado acima e compreendi a natureza e objetivo do questionário do qual concordo em participar. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim.

- Concordo com o termo de consentimento livre e esclarecido apresentado e concordo em participar voluntariamente deste projeto.
- Não concordo com o termo de consentimento livre e esclarecido apresentado.

ANEXO B - Escala de Estresse, Ansiedade e Depressão (versão reduzida)

Instruções: Por favor, leia cada uma das afirmações abaixo e assinale 0, 1, 2 ou 3 para indicar o quanto cada afirmação se aplicou a você *durante a última semana*. Utilize a seguinte classificação:

0	1	2	3
Não se aplicou a mim	Aplicou-se a mim algumas vezes	Aplicou-se a mim muitas vezes	Aplicou-se a mim a maior parte das vezes

1. Tive dificuldades em me acalmar.	0	1	2	3
2. Senti tremores (por ex., nas mãos).	0	1	2	3
3. Senti que estava utilizando muita energia nervosa.	0	1	2	3
4. Preocupe-me com situações em que podia entrar em pânico e fazer papel ridículo.	0	1	2	3
5. Senti que não tinha nada a esperar do futuro.	0	1	2	3
6. Me dei conta que estava agitado.	0	1	2	3
7. Senti dificuldade em relaxar.	0	1	2	3
8. Não fui capaz de ter entusiasmo por nada.	0	1	2	3
9. Senti que não tinha muito valor como pessoa.	0	1	2	3
10. Senti alterações no meu coração sem fazer exercício físico.	0	1	2	3
11. Senti-me assustado sem ter tido uma boa razão para isso.	0	1	2	3
12. Senti que a vida não tinha sentido.	0	1	2	3

ANEXO C - Escala de *bornout* de Maslach

Instruções: A seguir você encontrará uma lista de afirmações. Gostaríamos que lesse cada uma delas e indicasse com que frequência você tem experimentado o conteúdo sugerido pelo item. Considere a classificação de 0 (Nunca) a 6 (Sempre). Assim, quanto maior for o número assinalado, maior é a frequência com que você tem sentido isso.

Nunca - - - - -

Sempre

01. Sinto-me consumido pelos meus estudos	0	1	2	3	4	5	6
02. Eu questiono o sentido e a importância dos meus estudos	0	1	2	3	4	5	6
03. Tenho aprendido muitas coisas interessantes no decorrer dos meus estudos	0	1	2	3	4	5	6
04. Sinto-me esgotado no fim de um dia em que tenho aula	0	1	2	3	4	5	6
05. Durante a aula, sinto-me confiante: realizo as tarefas de forma eficaz	0	1	2	3	4	5	6
06. Sinto-me cansado quando levanto para enfrentar outro dia de aula	0	1	2	3	4	5	6
07. Sinto-me estimulado quando concluo com êxito a minha meta de estudo	0	1	2	3	4	5	6
08. Estudar e frequentar as aulas são, para mim, um grande esforço	0	1	2	3	4	5	6
09. Tenho me tornado menos interessado nos estudos desde que entrei nessa universidade	0	1	2	3	4	5	6
10. Tenho me tornado menos interessado nos meus estudos	0	1	2	3	4	5	6
11. Considero-me um bom estudante	0	1	2	3	4	5	6
12. Sinto-me consumido pelos meus estudos	0	1	2	3	4	5	6
13. Posso resolver os problemas que surgem nos meus estudos	0	1	2	3	4	5	6
14. Tenho estado mais descrente do meu potencial e da utilidade dos meus estudos	0	1	2	3	4	5	6
15. Acredito que eu seja eficaz nas contribuições das aulas que frequento	0	1	2	3	4	5	6

ANEXO D - Escala de Satisfação com a Vida

Instruções: Abaixo você encontrará cinco afirmações com as quais pode ou não concordar. Usando a escala de resposta a seguir, que vai de 1 a 7, indique o quanto concorda ou discorda com cada uma; escreva um número no espaço ao lado da afirmação, segundo sua opinião. Por favor, seja o mais sincero possível nas suas respostas.

1	2	3	4	5	6	7
Discordo totalmente	Discordo	Discordo ligeiramente	Não concordo nem discordo	Concordo ligeiramente	Concordo	Concordo totalmente

1. _____ Na maioria dos aspectos, minha vida é próxima ao meu ideal.
2. _____ As condições da minha vida são excelentes.
3. _____ Estou satisfeito(a) com minha vida.
4. _____ Dentro do possível, tenho conseguido as coisas importantes que quero da vida.
5. _____ Se pudesse viver uma segunda vez, não mudaria quase nada na minha vida.

ANEXO E - Questionário sociodemográfico

Finalmente, gostaríamos de saber um pouco mais a seu respeito:

1. Qual é a sua idade? _____

0. Qual é a sua etnia?

- ☐ Branco
- ☐ Negro
- ☐ Pardo
- ☐ Quilombola
- ☐ Indígena
- ☐ Outro

3. Qual é o seu sexo? (designado ao nascer)

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Intersexo

4. Com qual identidade de gênero você se identifica?

- ☐ Homem cis (identificado ao nascer como sendo do sexo masculino e se identifica como homem)
- ☐ Homem trans (identificado ao nascer como sendo do sexo feminino e se identifica como homem)
- ☐ Mulher cis (identificada ao nascer como sendo do sexo feminino e se identifica como mulher)
- ☐ Mulher trans (identificada ao nascer como sendo do sexo masculino e se identifica como mulher)
- ☐ Travesti (pessoa que se identifica com mais de um dos gêneros)
- ☐ Não-binário (pessoa que não se limita ao binário; não se é totalmente mulher, nem totalmente homem)

5. Qual é o seu estado civil?

- ☐ Solteiro(a)
- ☐ Casado(a)/União Estável
- ☐ Separado(a)/Divorciado(a)
- ☐ Viúvo(a)
- ☐ Outro

6. Qual é a sua profissão? _____

7. Você trabalha atualmente?

- ☐ Sim
☐ Não

8. Em que cidade e estado você nasceu? _____**9. Você reside em Sousa/PB atualmente?**

- ☐ Sim
☐ Não

10. Onde você reside?

- ☐ Casa de familiares em minha cidade natal
☐ Casa de familiares em Sousa/PB
☐ Residência estudantil do IFPB (Alojamento)
☐ Apartamento ou casa alugada em Sousa/PB
☐ Outro

11. Você recebe alguma bolsa ou auxílio institucional?

- ☐ Sim
☐ Não

12. Se você recebe alguma bolsa ou auxílio institucional atualmente, indique qual:

13. Se você recebe alguma bolsa ou auxílio institucional atualmente, indique o valor que você recebe mensalmente: _____**14. Em comparação com as pessoas da cidade em que vive, você se considera de qual classe social?**

- ☐ Classe baixa
☐ Classe média-baixa
☐ Classe média
☐ Classe média-alta
☐ Classe alta

15. Qual a sua renda familiar mensal?

- ☐ Até 1 salário mínimo
☐ De 2 a 3 salários mínimos
☐ De 4 a 6 salários mínimos
☐ Mais de 6 salários mínimos

16. Em que ano você entrou no Curso de Medicina Veterinária do IFPB Sousa?

17. Em que período do curso você se encontra atualmente? _____**18. Você está desbloqueado atualmente?**

- ☐ Sim
☐ Não

19. Você cursou outro curso superior antes de Medicina Veterinária e o concluiu?

☐ Sim

☐ Não

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Sousa - Código INEP: 25018027
	Av. Pres. Tancredo Neves, S/N, Jardim Sorrilândia III, CEP 58805-345, Sousa (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0004-18 - Telefone: None

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Trabalho de Conclusão de Curso

Assunto:	Trabalho de Conclusão de Curso
Assinado por:	Joseane Silva
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Joseane Evangelista da Silva, ALUNO (201918730017) DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA - SOUSA, em 01/04/2025 11:45:48.

Este documento foi armazenado no SUAP em 01/04/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1442884
Código de Autenticação: 22872faaa2

